

**O PAPEL DO ENSINO EM TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO
FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO: CONTRIBUTOS POSSÍVEIS DA ÁREA DE
BIBLIOTECONOMIA**

***THE ROLE OF EDUCATION IN THE SUBJECT REPRESENTATION IN THE FACE
OF THE PANDEMIC SCENARIO: POSSIBLE CONTRIBUTIONS FROM THE AREA
OF LIBRARIANSHIP***

Lais Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Goiás
Brasil

Larissa Rosa de Oliveira
Universidade Federal de Goiás
Brasil

Submetido em: 27/06/2020

Aceito em: 30/09/2020

Publicado em: 12/10/2020

Licença:



Autor para correspondência: Lais Pereira da Oliveira

Email: laispereira2@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9092-4204>

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Lais Pereira de; OLIVEIRA, Larissa Rosa de. O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico: contributos possíveis da área de Biblioteconomia. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, número especial, p. 109-128, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.201

RESUMO

Aborda o tratamento temático da informação em sua perspectiva teórico-formativa, em conexão com o período de pandemia e de emergência sanitária instalado mundialmente. Objetiva analisar teoricamente o papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico, para elencar contributos possíveis da área de Biblioteconomia mediante seu macroprocesso fundamental de constituição de representações de assunto. Metodologicamente, constitui estudo de revisão de literatura, de cunho descritivo e de natureza qualitativa. Incide, prioritariamente, sobre artigos de periódico, capítulos de livro e trabalhos na forma de anais de evento, versados em tratamento temático e em sua dimensão formativa. Demonstra que o trato temático é conteúdo formativo nos cursos de Biblioteconomia, que habilita a organizar e representar tematicamente cada item informacional segundo suas especificidades, e conseqüentemente, atuar como instrumento para a obtenção de recuperação confiável. Conclui que a adequada realização do tratamento temático da informação pode auxiliar no combate à desinformação, principalmente durante a crise do Coronavírus, ao apontar o papel mediador do bibliotecário entre usuário e a recuperação da informação.

Palavras-Chave: Tratamento temático da informação; Ensino de Biblioteconomia; Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

It approaches the subject representation from a theoretical and formative perspective, in connection with the period of pandemic and health emergency installed worldwide. It aims to analyze theoretically the role of teaching in subject representation in front of the pandemic scenario, to list possible contributions of the library area through its fundamental macro-process of constitution of representations of subject. Methodologically, it constitutes a literature review study of a descriptive and qualitative nature. This paper focuses primarily on journal articles, book chapters and proceedings, versed in subject representation and its formative dimension. It demonstrates that the subject representation is formative content in the library courses, that enables to organize and represent thematically each informational item according to its specificities, and consequently, acting as a tool for obtaining reliable recovery. It concludes that the proper performance of the subject representation can help combat disinformation, especially during the Coronavirus crisis, by pointing out the mediating role of the librarian between the user and the recovery of information.

Keywords: Subject representation; Teaching Librarianship; Pandemic of COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao cenário pandêmico, diferentes decisões têm sido tomadas no âmbito científico. Há iniciativas de pesquisadores e institutos de pesquisa em todo o mundo, na busca de uma provável vacina capaz de frear a disseminação da COVID-19, informada à Organização Mundial da Saúde pelas autoridades chinesas, em dezembro de 2019 (ODRIOZOLA-CHENÉ *et al.*, 2020). Revistas pagas começam agora a liberar o acesso aos seus artigos (CARVALHO; LIMA; COELI, 2020), assim

como se passa a exigir dos periódicos rapidez na publicação das informações (MOREIRA, 2020).

A Biblioteconomia, nesse entorno, também tem muito a oferecer. Em termos amplos, porque forma profissionais responsáveis pela disseminação de informações (CARDOSO, 2010) e, na saúde, pois é uma das áreas passível de atuação do bibliotecário (BIAGGI; VALENTIM, 2018). De modo específico, por conta de sua dimensão temática de trato informacional, corporificada, nos cursos de graduação da área, em disciplinas como classificação e indexação e resumos, a partir das quais o discente adquire conhecimentos e habilidades para a tarefa de representação por assunto.

O tratamento temático da informação (TTI), institucionalizado na realidade brasileira, aborda questões temáticas (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019) da informação e, portanto, do conteúdo nela contido, mediando documentos e usuários (BRAZ; CARVALHO, 2017). Estabelece-se, nesse sentido, como elemento nevrálgico para a recuperação, o acesso e o uso dos estoques informacionais.

Tendo por base o expressivo caráter do TTI para encontrar e acessar informação, assim como a necessidade de união entre prática bibliotecária e prática social (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016), considera-se premente explorar o ensino de Biblioteconomia nesse âmbito e seu contributo social. Especialmente por conta do cenário pandêmico instalado, do qual derivam consequências no campo da saúde e da economia (ODRIOZOLA-CHENÉ *et al.*, 2020) e, portanto, incita a revisitar cada área do saber.

Com base nisso, a pesquisa em questão objetiva analisar teoricamente o papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico, para elencar contributos possíveis da área de Biblioteconomia mediante seu macroprocesso fundamental de constituição de representações de assunto. Em termos específicos, busca: explicitar aspectos pontualmente fomentados na formação em TTI considerando suas disciplinas base; e, ressaltar aportes derivados do ensino nessa dimensão tanto quanto questões a demover diante das circunstâncias ora vivenciadas.

Problematiza, pois, sobre a instância teórico-formativa do tratamento temático da informação, tendo por base a intrincada abordagem dessa dimensão e a

perspectiva tecnicista de caráter reducionista, que sobre ela se estabelece. Dedicase ao aspecto central e primordialmente estabelecido enquanto função base no universo informacional que é o TTI, em torno do qual se dedicam bibliotecários, docentes e discentes de Biblioteconomia, mas, sobre o qual, há importante demanda por estudos visando sistematização de suas teorias e práticas (PANDO, 2018), para suporte à própria conjuntura de ensino estabelecida nesse âmbito.

Enquadra-se como investigação teórica-metodológica, de cunho qualitativo em relação à forma, visto que os dados nela obtidos são analisados de maneira indutiva, interpretando os fenômenos analisados (MATIAS-PEREIRA, 2018). Possui natureza descritiva e constitui-se mediante revisão de literatura fundamentada na área do tratamento temático da informação.

Pontualmente, a prospecção na literatura se estabeleceu a partir de busca pela expressão “tratamento temático da informação”, em sua forma completa, na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Contudo, por conta das limitações nessa forma de seleção, convergente para um único tipo de suporte documental e, circunscrita a apenas uma forma designativa do TTI, que restringiriam também as possibilidades de discussão teórica, agregaram-se paulatinamente capítulos de livro e trabalhos publicados junto a anais de eventos de Ciência da Informação e de Organização do Conhecimento, assim como algumas teses e livros clássicos da Biblioteconomia, empregando outras expressões conexas ao assunto, mas reconhecidamente próximos do contexto temático aqui estabelecido

Primordialmente, visando abordagem suficientemente teorizante no assunto, a pesquisa embasou-se em teóricos que abordam diretamente o tratamento temático da informação em suas publicações, inclusive com uso recorrente dessa forma designativa, a saber: Bräscher e Guimarães (2018); Braz e Carvalho (2017); Dal’Evedove (2014); Gracioso, Martínez-Ávila e Simões (2019); Guimarães (2008); Guimarães, Danuello e Menezes (2013); Medeiros, Vital e Bräscher (2016); Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020); e Oliveira e Martínez-Ávila (2019).

Entretanto, percebendo na literatura a abordagem do TTI na perspectiva das distintas correntes teóricas que marcam seu desenvolvimento, tanto quanto autores que tangenciam sobre o tema em seus estudos sem abarcá-lo de modo prioritário e,

ainda assim, sedimentando concepções acerca de tal vertente, englobou-se também conjunto de teóricos como: Guimarães e Sales (2010); Guinchat e Menou (1994); Pando (2018); Sousa (2013); Tartarotti, Dal'Evedove e Fujita (2015); e Vieira, Bräscher, Silva e Karpinski (2020).

A pesquisa pode contribuir com o enlace teórico-formativo em tratamento temático da informação, na medida em que une as duas instâncias para uma discussão contemporânea de suma importância. Também pode aproximar a dimensão organizativa temática do papel social da Ciência da Informação, posto que se desdobra mediante circunstância pandêmica que exige de todos os campos do saber, sua parcela de contribuição.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

As perspectivas física e temática de representação da informação foram historicamente observadas na área de Biblioteconomia, tendo assumido, cada qual, características e aplicabilidade próprias (VIEIRA *et al.*, 2020). Tratam-se, pois, de duas direções complementares e interdependentes (SOUSA, 2013).

Dias e Naves (2013) partem da noção de tratamento da informação, cujas tipologias são: o tratamento descritivo e o tratamento temático. Segundo os autores, essa divisão se estabelece a partir da natureza das atividades desenvolvidas em cada uma dessas instâncias.

O trato temático, em específico, configura-se como uma das dimensões possíveis de organização das informações, partindo do teor nelas contido para a explicitação do conteúdo e a viabilidade da busca por assunto. Nesse sentido, pode ser considerado um macroprocesso que congrega processos, produtos e instrumentos com teor particular (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020).

Também expresso contextualmente na organização do conhecimento e da qual é resultante (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), o tratamento temático reporta ao usuário da informação os construtos representativos do atributo “assunto” de um item informacional, determinando-o e especificando-o (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Daí sua consideração enquanto subárea fundamental da

organização e representação do conhecimento (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2015).

Na verdade, “o Tratamento da Informação pode ser entendido, de modo geral, como um conjunto de ações, vinculadas a Organização do Conhecimento e da Informação” (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019, p. 24). Dele deriva o trato de forma e de conteúdo.

Decorrendo da necessidade pragmática de trato documental (GUIMARÃES, 2008) mas, ainda assim, carecendo de sedimentação conceitual, o tratamento temático (GUIMARÃES; SALES, 2010) envida novas investigações para tal estabelecimento, sobretudo de ordem teórica. Principalmente ao se considerar o reduzido número de pesquisas sobre o aspecto do assunto e os meios para sua definição pelo profissional (DIAS; NAVES, 2013).

Apesar disso, o TTI é comumente caracterizado a partir de três correntes ou abordagens distintas: a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental (GUIMARÃES, 2008). Entretanto, falta concordância terminológica na designação dos processos da organização do conhecimento relativos ao conteúdo (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018) como no próprio tratamento temático, cujos componentes também apresentam variação em sua designação (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019).

Na verdade, nomenclaturas empregando vocábulos como “assunto”, “conteúdo” e “temático”, se estabelecem como formas prioritárias na designação do TTI. Dessa maneira, análise de assunto, descrição de conteúdo e representação temática são algumas das expressões correlatas que o caracterizam. Para além do aspecto designativo, fato é que:

a necessidade de organização documental para sua posterior recuperação se tornou crucial, acompanhando o processo de aumento da produção científica e da busca pela informação originada nesse processo de universalização da leitura. Nesse sentido, os profissionais que trabalhavam nas bibliotecas passaram a pensar em formas sistemáticas de representar a ordenação do próprio acervo. (VIEIRA *et al.*, 2020, p. 215)

De modo que, dentre as problemáticas do universo organizativo-informacional, tem-se justamente o trato dos documentos por assunto, corporificado no TTI, que se volta à discussão teórica e metodológica sobre análise, síntese e

representação do conteúdo (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016). O tratamento temático da informação, assim nominado, ainda que na prática sua distinção da descrição física não aconteça (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), caracteriza-se, pois, “como um conjunto de instrumentos, processos e produtos voltados ao trato do conteúdo” (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019, p. 87).

A designação e a caracterização individualizada, assertiva e acurada sobre o trato temático, em detrimento do trato descritivo, faz-se necessária. Isso porque “tanto a literatura da área quanto os pesquisadores que definem suas áreas de atuação caracterizam esses dois tipos de descrição como objetos de estudo distintos” (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018, p. 243). Ademais, é preciso perceber as particularidades do TTI (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), seja em nível teórico, prático ou mesmo no âmbito do ensino dessa dimensão.

Inclusive, processos distintos são envolvidos no trato temático (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), sendo destrinchados também na formação biblioteconômica, a partir de diferentes disciplinas ofertadas aos discentes durante a graduação.

Caracteristicamente, tem-se a classificação, a indexação e a elaboração de resumos documentários no rol de processos. Além disso, o TTI emprega instrumentos específicos e gera produtos característicos de cada processo técnico-intelectual de representação de assunto (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). A atribuição de um número de classificação, a indexação via termos e o resumo de um documento são tipos de descrição do conteúdo (GUINCHAT; MENO, 1994).

Dentre os instrumentos do tratamento temático da informação podem-se destacar as linguagens de indexação de tipo alfabético e simbólico. No primeiro grupo enquadram-se os cabeçalhos de assunto e os tesouros. No segundo, tem-se os sistemas de classificação bibliográfica (DIAS; NAVES, 2013).

Mas também é possível partir da concepção de Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020), que associam um instrumento de TTI a cada processo técnico-intelectual desse universo. Assim, tem-se: sistemas de classificação, tesouros, política de indexação e norma de resumo.

Em suma, um conjunto de disciplinas, técnicas, métodos e processos formam o entorno do trato informacional (DIAS; NAVES, 2013). E assim também, no próprio

TTI. Todavia, ainda que frequentemente estudado na Ciência da Informação como um processo aplicado de representação e recuperação documental por meio do conteúdo (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), estabelecido dentro da concepção dual de OI na realidade brasileira, o tratamento temático também precisa ser investigado a partir de sua dimensão formativa, ou seja, do ensino praticado nos cursos de graduação em Biblioteconomia no país.

3 O CENÁRIO PANDÊMICO E O ENSINO DE TRATAMENTO TEMÁTICO: BREVES APROXIMAÇÕES

O mundo enfrenta a pior crise de saúde desde o ano de 1918. Surgido na China, o novo Coronavírus se espalhou por outros países e levou a Organização Mundial da Saúde a declarar o surto em janeiro de 2020 (MORENO; FUENTES-LARA; NAVARRO, 2020). Televisão, artigos científicos, *blogs*, mídias sociais e imprensa *online* e impressa passaram a ilustrá-lo, de forma mais ou menos detalhada (ANDREU-SÁNCHEZ; MARTÍN-PASCUAL, 2020).

Entretanto, a pandemia está inundada de desinformação (PÉREZ-DASILVA; MESO-AYERDI; MENDIGUREN-GALDOSPÍN, 2020). Fato é que, na conjuntura recente de crise mundial, conceitos científicos não relevantes voltam à tona, juntamente com uma diversidade de desafios à ciência médica. Nesse entorno, cada informação é válida (MOREIRA, 2020). Assim também o são todos os esforços para alcance das informações. Isso porque é preciso assegurar que a população esteja informada para atuar de forma adequada (PÉREZ-DASILVA; MESO-AYERDI; MENDIGUREN-GALDOSPÍN, 2020).

Há que se atentar, porém, para as alterações na nossa relação com a informação. Também se alteraram as formas de produção e organização das informações (SOUZA; ALMEIDA, 2018), reforçando a necessidade de debate e investigação acerca do trato informacional e, fundamentalmente, de sua dimensão formativa, que prepara para a ação laboral-aplicada do bibliotecário.

Outrossim, deve-se refletir e aprender com o cenário crítico ora estabelecido em torno da pandemia do novo Coronavírus. E, sobretudo, englobar todas as áreas

nessa ação, principalmente uma que congrega procedimentos de seleção, organização, disseminação e acesso à informação, como a Biblioteconomia.

Profissionais da Biblioteconomia se preocupam com a organização e disponibilização da informação, além de se dedicarem às formas como se busca e utiliza tal insumo (BEDIN, 2020). São mediadores informacionais por natureza (BIAGGI; VALENTIM, 2018) e, portanto, elemento chave na conjuntura pandêmica vivenciada, para propiciar informações devidamente tratadas. Mas, o que dizer do contexto formativo, que antecede o período da atuação em Biblioteconomia?

O ensino formal de Biblioteconomia no Brasil, iniciado na Biblioteca Nacional e assim perdurando, de forma isolada, por anos, até o surgimento do segundo curso (ALMEIDA, 2014), acontece predominantemente em nível de graduação, sendo comumente ofertado em grau de bacharelado, principalmente em instituições públicas federais ou estaduais. O tratamento temático, complementar ao tratamento descritivo, é uma das dimensões nas quais o discente é formado, com vistas a adquirir habilidades e competências para organização da informação por assunto.

Essa dualidade de trato descritivo e temático, no contexto do ensino, advém das discussões acerca do currículo mínimo de Biblioteconomia. Outrossim, eventos promovidos no âmbito dos países integrantes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em busca de um currículo comum, resultaram na proposição de eixos de ensino, um dos quais contemplando ambas as instâncias, descritiva e temática, de tratamento. Guimarães, Danuello e Menezes (2003, não paginado) reiteram, a este respeito, que:

As questões de tratamento temático da informação têm sido objeto, desde 1996, de discussão e de reflexão conjunta no âmbito da área curricular Organização e recuperação da informação pelo grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, em aspectos relativos a conteúdos fundamentais, objetivos, marcos teórico-metodológicos, prática pedagógicas e pesquisa.

O TTI reveste-se, afinal, de importância capital para a Biblioteconomia, ao figurar como instância base da relevante operação de tratar o conteúdo contido na informação. Essencialidade que se transfere também para o ensino nesse âmbito, repleto de particularidades didático-metodológicas e demandas específicas, mas que fixa condições para se perceber o fundamento biblioteconômico maior sumarizado na área.

Dessa forma, no âmbito do ensino de tratamento temático, o discente é preparado para classificar, indexar e resumir, assim como para planejar e elaborar linguagens documentárias e políticas para suporte de tais atividades. Por se tratar de um macroprocesso intermediário na cadeia documental (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012), o TTI viabiliza, ainda, a apreensão das particularidades de cada produto documentário resultante dos processos desenvolvidos, que acabam por integrar a produção e o uso da informação dentro de tal caráter mediador.

Logo, o ensino de TTI é particularizado, minucioso e fundamentalmente voltado ao desenvolvimento de condições para trabalhar tematicamente os documentos, configurando uma formação técnico-intelectual em Biblioteconomia. Tem um papel agregador essencial à capacidade de analisar, descrever, representar e pesquisar assunto, por contribuir para a consciência representativo-informacional do discente e seletiva-receptiva do usuário, na sua ação de pesquisa.

Dito de outro modo, considerando o cenário de pandemia, tal dimensão formativa acaba por incidir positivamente e de forma pontual na busca e no uso que será feito da informação, ao permitir fornecer os pontos de acesso temáticos realmente discriminadores do teor informacional de cada item e, assim, caracterizar as diversas informações produzidas nos distintos campos do conhecimento. Razão pela qual se estabelece como protagonista junto aos aspectos de seleção, recuperação e acesso à informação, inclusive em circunstância tão crítica como a de crise sanitária ora instalada, premente por conteúdos consistentes e legitimados.

Consequentemente, o ensino de TTI contribui, embora de forma indistinta, com a democratização da informação. E, fundamentalmente, esse contributo advém da graduação, pois nela é formada a consciência discente em prol de uma atuação na disseminação igualitária das informações.

Além disso, o ensino de tratamento temático da informação pode influir, ainda que de forma indireta, no aspecto do letramento informacional, agregando sobremaneira ao usuário e à sua capacidade de direcionamento da pesquisa. Especialmente por incitar o discernimento e o emprego assertivo de informações devidamente selecionadas, a partir da prévia representação de seu teor pelo profissional da Biblioteconomia, proveniente da formação acadêmico-universitária direcionada para o trato informacional.

Nesse ponto, vale destacar a influência dessa formação em TTI não apenas sobre o usuário, mas também sobre o próprio discente de Biblioteconomia, direta e explicitamente influenciado pelo ensino nesse entorno. Afinal, os conteúdos e metodologias são planejados e direcionados para o aluno, que é instrumentalizado para sua futura atuação profissional em tratamento temático da informação.

O escopo formativo do tratamento temático da informação propicia, ainda, o reconhecimento do rol de processos, produtos e instrumentos que integram essa dimensão da organização da informação. Incute, pois, a competência para planejar, desenvolver, construir e aplicar tais elementos do TTI. Em função disso, também agrega ao cenário pandêmico vigente mediante condicionamento à ação, na busca por resultados mediados por propósitos específicos. Em outras palavras, a tríade instrumental, procedimental e de atributos do tratamento temático imprime no discente a mesma lógica ativa para enfrentamento de um período crítico, no qual esse protagonismo tem sido ausente, em tantas outras áreas.

Para além do prestígio biblioteconômico, condicionado pela qualidade analítico-operacional da área, o ensino em TTI também habilita à compreensão das diversas temáticas e à criticidade de sua representação. Afinal, alerta para as distintas áreas do saber e o modo como o conhecimento se estrutura em cada uma delas, incitando o discente a um revisitar minucioso sobre cada tema, tangenciando pelas particularidades dos vários domínios de conhecimento sem perder de vista o usuário e o uso em potencial das informações deles emanadas.

Apesar de um tanto subjetivo em sua constituição teórica (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), o trato temático é trabalhado a partir de teorias e também práticas acerca de sua natureza representativo-temática. Nessa medida, prepara o discente para analisar informação e representá-la mediante números de classificação, termos de indexação e resumos documentários. Fundamenta, com isso, substitutos do item informacional suficientemente sintéticos, para permitir definir pelo uso do conteúdo por inteiro.

Com isso, a formação em tratamento temático da informação contribui com a própria capacidade de síntese. Substancialmente, a condição para evidenciar o que é primordial para reconhecimento dos diversos conteúdos produzidos, possibilita fazer chegar de modo mais efetivo ao conjunto de informação demandado. Da

mesma forma, desenvolve a condição mais amplificada de seleção e categorização das mais variadas fontes de informação.

Em razão disso, tem-se outro ponto de contribuição com a pandemia de Covid-19. Lembrando que do outro lado pode estar um profissional, um pesquisador ou um cientista que, porventura, esteja atuando na linha de frente do combate à pandemia, pesquisando o surto ou trabalhando para desenvolvimento da vacina. A esses, falta o caráter analítico e sintético de prospecção da informação, tão desenvolvido na Biblioteconomia e, da qual, podem surgir inúmeros auxílios em prol das outras áreas do conhecimento, reforçando seu contributo social.

Mas, para além do caráter formativo do TTI e dos aspectos por ele proporcionados, há que se ressaltar a necessidade do docente adentrar o mundo do aluno, facilitando a atenção em relação aos conteúdos ministrados (FARIAS, 2015). No escopo biblioteconômico de disciplinas do trato temático, isso é ainda mais importante, sobretudo por conta das particularidades envolvidas na análise de assunto e das competências e habilidades a serem potencializadas no discente, integrando teoria e prática. Questão que representa, aliás, grande desafio.

Ademais, a prática docente precisa garantir o desenvolvimento a nível pessoal, profissional e também social (SANTA ANNA, 2018), entorno no qual a capacitação para preparo da informação de forma analítico-reflexiva, é fundamental. Nesse sentido, Almeida (2014, p. 43) reitera que “os cursos de Biblioteconomia possuem, de modo geral, um direcionamento técnico em perspectiva de atendimento ao mercado de trabalho”.

Contudo, o aspecto tecnicista, tão forte na área de Biblioteconomia, não é de todo negativo e, sinaliza para um delineamento de funções de tratamento e representação informacional de forma aplicada, no entorno profissional. Outrossim, “o exercício de uma profissão é o aspecto que caracteriza e define o seu campo de atuação, conferindo aos seus praticantes uma identidade” (FARIAS, 2015, p. 5).

Não obstante, o próprio juramento profissional do bibliotecário – “prometo tudo fazer para **preservar** o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de **investigação científica** e na dignidade da pessoa humana” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 1996, não paginado, grifo nosso) – ressalta a importância da atuação voltada para a preservação e

disseminação da ciência. De fato, o exercício profissional do bibliotecário demanda o viés técnico e o caráter analítico-representativo da informação como partes essenciais da atuação na Biblioteconomia, e tais características têm alicerce desde o início da formação acadêmica, especialmente nas disciplinas voltadas para o TTI.

Há que se pensar, contudo, nas prerrogativas sociais das ações de trato informacional via conteúdo, desempenhadas cotidianamente em unidades de informação. Até mesmo a formação técnico-intelectual nesse entorno precisa ser objeto de reflexão, porque condiciona a atuação em tal âmbito e reflete nas condições de pesquisa, na capacidade de leitura e compreensão dos conteúdos, na seleção da informação e até mesmo no desenvolvimento científico de uma população.

Logo, mais do que o discurso de atendimento da necessidade de informação do usuário, é fundamental o desempenho diligente das operações de representação de assunto, com princípios éticos e notadamente rigorosos, democráticos e íntegros. E isso precisa ser imprimido desde a graduação, com um ensino que capacite e habilite o futuro profissional, mas também, desenvolva competências para o trato temático coerente e dissociado de preconceitos e vieses.

Ademais, uma “Biblioteconomia social pode ser a ponte para a travessia ou ligação entre a técnica tradicional da Biblioteconomia e o social contemporâneo” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016, p. 712). De modo que, considerando a ocasião pandêmica, o tratamento temático como ensinado, demanda a inserção de um trato analítico, ponderado e atento às demandas específicas de informação.

Logo, ao correlacionar a formação acadêmica do bibliotecário ao cenário pandêmico vigente, notam-se contributos no nível de representação e acessibilidade temática. Entretanto, faz-se necessário refletir, pautando-se em percepções de ordem teórica, como o trato temático pode ser utilizado de forma realmente agregadora na representação de assunto. Sobretudo em razão das particularidades geradas pela pandemia e que acabam por afetar todas as áreas do saber. Mas, a Biblioteconomia principalmente, por ser ela a responsável por formar profissionais que tratam a informação e envidam esforços na delimitação do assunto nela contido.

Para tanto, é necessário pensar precisamente nas disciplinas comumente referentes ao TTI: a classificação, a indexação e a elaboração de resumos

documentários, com foco nos conteúdos formativos que lhes fundamentam, para que, a partir disso, seja possível enxergar possibilidades de ação e de reflexão no ensino dessas disciplinas. Inclusive levando em conta o que a formação acadêmica nesse âmbito pode propiciar ao longo da ocasião pandêmica, relacionada à condicionante de busca e recuperação assertiva da informação, mas também, de categorização dos diversos conteúdos e da explicitação de novos assuntos, que surgem a cada momento.

Dal'Evedove (2014) sistematizou as disciplinas referentes ao TTI nos cursos de Biblioteconomia no Brasil até o ano de 2013. A partir disso, é possível observar quais foram os conteúdos formativos mais estudados nas disciplinas voltadas para a área de Classificação, como: preceitos teóricos e filosóficos da análise temática, linguagem natural e controlada, sistemas pré e pós-coordenados, tipos de classificação, representação e recuperação da informação.

Ao passo que em Indexação, os conteúdos abordados costumam ser relativos aos conceitos, função, teorias, aspectos, tipologias e políticas de indexação, além do estudo sobre vocabulários controlados, cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesouros e ontologias. Já a disciplina voltada para a construção de resumos documentários costumeiramente aborda o estudo dos sistemas de recuperação da informação, fluxo documentário, leitura documentária e suas técnicas, bem como a função, tipologia e metodologia para a elaboração de resumos (DAL'EVEDOVE, 2014).

A partir da pesquisa de Dal'Evedove (2014), é possível depreender que as três disciplinas trabalham com a representação e recuperação da informação pela potencialização dos meios para que seleção e busca aconteçam a contento. De modo que, ao se discutir o trato temático em sala de aula, permite-se aos discentes a construção coletiva do viés investigativo da Biblioteconomia no reconhecimento dos diversos assuntos e das particularidades de cada área do saber, ao mesmo tempo em que geram-se reflexões sobre o papel essencial da representação para a posterior busca por assunto em bases de dados, considerando essa amplitude temática.

Estabelece-se, portanto, relevante enlace entre os conteúdos formativos em tratamento temático e a atuação futura dos bibliotecários, enquanto responsáveis

pela disseminação e recuperação de informações confiáveis, em especial em tempos pandêmicos ou de crise. Principalmente porque, a depender da forma como o assunto é representado, condiciona-se uma determinada possibilidade de busca e acesso ao conjunto informacional tratado. Na via contrária, contudo, há o risco de exclusão ou invisibilidade de certos assuntos, no caso de inconsistências representativo-informacionais por parte dos profissionais, aspecto extremamente grave em ocasiões de emergência sanitária e alarde social como ora enfrentado.

Outrossim, o discente formado em tratamento temático é distintamente orientado sobre a responsabilidade de representar informação, que condiciona a busca. Mas, também, pode incorrer na supressão de conteúdos ou na dificuldade reiterada de sua localização e associação com outros de mesma natureza. Na circunstância pandêmica, a assertividade na pesquisa de informações é justamente o ideal buscado, para evitar perda de tempo e encurtar caminho na busca de soluções a curto, médio e longo prazo para conter o contágio do vírus. O TTI traz, assim, mais um contributo, tanto quanto um alerta no que diz respeito ao potencial a ser cada vez mais desenvolvido no discente em formação.

Para além da viabilidade da busca assertiva da informação, mediante seu teor, a formação em TTI fomenta o aspecto questionador e compreensivo da informação em si, posto que desenvolve no discente a capacidade de realização da análise de assunto. Afinal, para determinar o teor de um item informacional, analisa-se a tematicidade e a melhor forma de representá-la.

Nesse ponto, o cenário pandêmico pode também se beneficiar de uma formação para o trato temático, na medida em que agrega-se à sociedade um discente formado para analisar, avaliar e constituir procedimentos válidos de representação do assunto. Mas isso, sem perder de vista a condição de questionar e perceber as diversas nuances contidas na informação representada.

Assim sendo, o ensino em TTI subsidia o próprio desempenho confiável da ação de representação, condicionando o discente à prudência na avaliação da informação que é objeto de tratamento. Conjeturando sobre o conhecimento nela contido, abre-se a prerrogativa para entender melhor o modo como possivelmente será buscada e, então, viabilizar a constituição de atributos temáticos coerentemente atrelados ao conjunto informacional.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou estabelecer pontes entre as possibilidades ofertadas pelo caráter formativo do tratamento temático da informação, em especial quando se pensa nos conteúdos teóricos ofertados nas disciplinas desse âmbito e, os caminhos que podem ser tomados dentro da representação de assunto em períodos de crise mundial, como a pandemia do Coronavírus em 2020.

Para tanto, discutiu-se sobre a importância do ato reflexivo acerca do trato temático, conforme trabalhado junto às disciplinas técnicas dos cursos de graduação em Biblioteconomia. Em especial quando pensamos nas particularidades advindas do período de crise pandêmica, da necessidade crescente de informação confiável e direcionada a cada contexto e, da assertividade demandada no uso de conteúdos suficientemente válidos. Sem falar no desenvolvimento da consciência em pesquisa por parte do usuário, no que se refere à instância primordial de letramento informacional.

Bibliotecários são profissionais que mediam a informação. Uma de suas funções é justamente o combate à desinformação, em parte pela natureza prática de sua atuação, no ato organizativo. Mas também, por causa das estruturas formativas vivenciadas ao longo do curso de graduação e a condição analítica da informação, desenvolvida especialmente nas disciplinas técnicas. Rol que não é apenas técnico, mas também intelectual nos termos da competência analítico-representativa como é trabalhada.

De modo que, ao se graduar, o bibliotecário se torna responsável por realizar a mediação entre informação e usuário, compreendendo as particularidades de cada item durante o trato temático e representando-as de forma adequada, ocasião em que acaba por auxiliar na recuperação da informação de forma mais rápida e eficaz a cada necessidade. Estabelece-se como agente social no elo do sistema de recuperação da informação com o usuário.

Demonstra-se na pesquisa, portanto, a essencialidade de que os discentes, futuros profissionais, sejam preparados para executar as etapas do tratamento temático de forma a facilitar a disseminação, o acesso e o uso da informação. Ao mesmo tempo, reflete-se sobre o papel formativo das disciplinas de TTI durante o

curso de graduação, ao apontar a necessidade de uma representação temática que não seja apenas tecnicista, mas que também enfoque as necessidades informacionais do usuário, colaborando com a recuperação assertiva da informação e com a real visibilidade de todo e qualquer tipo de assunto, sem prejuízos à sua determinação.

Estudos futuros podem discorrer sobre as especificidades da formação em disciplinas do tratamento temático, considerando pontualmente seus processos, produtos e instrumentos agregadores e, o enlace de cada um com as circunstâncias informacionais demandadas na pandemia. Também podem ter lugar investigações de ordem aplicada, com pesquisa de campo junto a usuários de informação do âmbito científico, com vistas a perceber como associam o tratamento temático, estabelecido em bases de dados, com as possibilidades de pesquisa, busca e recuperação a eles proporcionadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alex Serrano de. A epistemologia da prática docente: uma análise sobre os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2014.

ANDREU-SÁNCHEZ, Celia; MARTÍN-PASCUAL, Miguel-Ángel. Fake images of the SARS-CoV-2 coronavirus in the communication of information at the beginning of the first COVID-19 pandemic. **Profesional de la Información**, v. 29, n. 3, p. 1-10, 2020.

BEDIN, Jéssica. **Informação e desinformação em tempos de pandemia**. Chapecó, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/noticias/informacao-e-desinformacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BIAGGI, Camila de; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 27-32, jan./jun. 2018.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.

BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2496-2509, 2017.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 140-162, maio/ago. 2010.

CARVALHO, Marília Sá; LIMA, Luciana Dias de; COELI, Cláudia Medina. Ciência em tempos de pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-3, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 006, de 13 de julho de 1966**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1966. Seção 1. p. 13266. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/64>. Acesso em: 16 jun. 2020.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina. **O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias**. 2014. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2014.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Teorias de aprendizagem aplicáveis ao ensino de Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 3-17, jul./dez. 2015.

GRACIOSO, Luciana de Souza; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. “Tratamento Temático da Informação” na pesquisa brasileira em Ciência da Informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DANUELLO, Jane Coelho; MENEZES, Pedro José. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003,

Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2018.

MEDEIROS, Graziela Martins de; VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, jan./ago. 2016.

MOREIRA, Luiz Felipe Pinho. A importância das publicações científicas em tempos de crise pandêmica. **Clínicas**, São Paulo, v. 75, 2020.

MORENO, Ángeles; FUENTES-LARA, Cristina; NAVARRO, Cristina. COVID-19 communication management in Spain: exploring the effect of information-seeking behavior and message reception in public's evaluation. **Profesional de la Información**, v. 29, n. 4, p. 1-16, 2020.

ODRIOZOLA-CHÉNÉ, Javier; DÍAZ-NOCI, Javier; SERRANO-TELLERÍA, Ana; PÉREZ-ARZAMENA, Rosa; LINARES-LANZMAN, Juan; GARCÍA-CARRETERO, Lucía; CALVO-RUBIO, Luis-Mauricio; TORRES-MENDOZA, Manuel; ANTÓN-BRAVO, Adolfo. Inequality in times of pandemics: how online media are starting to treat the economic consequences of the coronavirus crisis. **Profesional de la Información**, v. 29, n. 4, p. 1-16, 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). **Scire**, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019.

PANDO, Daniel Abraão. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2018.

PÉREZ-DASILVA, Jesús Ángel; MESO-AYERDI, Koldobika; MENDIGUREN-GALDOSPÍN, Terese. Fake news y coronavirus: detección de los principales actores y tendencias a través del análisis de las conversaciones en Twitter. **Profesional de la Información**, v. 29, n. 3, p. 1-22, 2020.

SANTA ANNA, Jorge. Ensino pela pesquisa na docência universitária: um relato de experiência na disciplina de catalogação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 76-88, jan./jun. 2018.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013.

SOUZA, Karenina Machado Candido de; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Semiótica documental e a elaboração de resumos. *In*: SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E GESTÃO DOCUMENTAL, 2., 2018. **Anais [...]** Florianópolis: PGCIN/UFSC, 2018. p. 120-127.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 329-337.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; BRÄSCHER, Marisa; SILVA, Eva Cristina Leite da; KARPINSKI, Cezar. A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 11, p. 211-228, jan./mar. 2020.